



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THAIS DE ARAÚJO MELO

**APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER ADESÃO
AO ALEITAMENTO MATERNO**

PARAUAPEBAS
2023

THAIS DE ARAÚJO MELO

**APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER ADESÃO
AO ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Bacharelado em Enfermagem para a obtenção do Título de bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof. Victor Mateus Pinheiro Fernandes.

PARAUAPEBAS
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

MELO, Thais de Araújo

Aplicação da consulta de enfermagem para promover adesão ao aleitamento materno; Orientação de Victor Mateus Pinheiro Fernandes – 2023

47 f.

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Aleitamento; aleitamento materno exclusivo; amamentação.

THAIS DE ARAÚJO MELO

**APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER ADESÃO
AO ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Bacharelado em Enfermagem para a obtenção do Título de bacharel em enfermagem.

Aprovado em: 14 / 11 /2023.



Bruno Antunes Cardoso
Coordenador de Enfermagem

BANCA EXAMINADORA



Prof. Bruno Antunes Cardoso

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia FADESA



Prof^a. Yvanna Oliveira da Silva

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia FADESA



Prof. Orientador Victor Mateus Fernandes

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia FADESA



Thais de Araújo Melo
Discente

Data de depósito do trabalho de conclusão 16 / 01 /2024

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus por me conceder o fôlego de vida e força para não desistir em meio os obstáculos, a minha família pelo apoio e compreensão e principalmente por me incentivar em meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois se cheguei aonde estou hoje, foi Ele me sustentando a cada dia, e durante essa trajetória acadêmica foi Ele quem me deu forças. Agradeço a minha mãe Maria Antônia Pereira de Araújo, e ao meu pai Raimundo Nonato Soeiro Melo, que sempre estiveram me apoiando e acreditando em mim, e proporcionaram condições para a conclusão desta graduação.

Agradeço aos meus amigos, João Vitor Melo Rodrigues da Costa, e Yhan Vitor Silva Dias, por estarem comigo desde o início da graduação sempre oferecendo incentivo, também dando apoio e suporte durante a construção deste trabalho, vocês fizeram um grande diferencial.

Agradeço ao meu orientador Victor Mateus Pinheiro Fernandes, pela paciência, competência, disponibilidade e por se dedicar na construção deste trabalho.

Agradeço ao professor Jackson Luís Ferreira Cantão por sua disponibilidade e dedicação, sempre que possível sanando minhas dúvidas, o que também contribuiu para a elaboração deste trabalho.

Agradeço aos meus professores que durante minha vida acadêmica estiveram presentes me incentivando e passando conhecimentos com excelência, me proporcionando chegar até aqui.

Agradeço a Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia por proporcionar minha formação profissional.

RESUMO

A amamentação é uma das práticas mais benéficas que as mães podem adotar em relação aos seus filhos, pois além de suprir todas as substâncias nutritivas indispensáveis ao crescimento e progresso dos bebês durante os primeiros meses, o leite materno possui uma alta concentração de agentes imunizantes que auxiliam na proteção contra enfermidades e infecções. O presente estudo teve por objetivo demonstrar as atribuições do enfermeiro no acompanhamento a gestante, e os benefícios do aleitamento materno no âmbito mãe e filho. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, nacional e internacional, disponíveis nas bases de dados Scielo, MEDLINE, LILACS, WHOLIS, LIS MEDCARI. Os artigos utilizados mostram a importância do enfermeiro no acompanhamento a gestante e suas atribuições, como também os benefícios do aleitamento materno e os motivos que levam as crianças amamentadas ao seio terem menor percentual de doenças infecciosas que aquelas amamentadas artificialmente. Portanto, neste estudo, ficou evidenciado que a enfermagem desempenha um papel fundamental na ampliação das estratégias para promover o aleitamento materno, além de auxiliar na desmistificação e superação de tais paradigmas. Sob esse viés, no leite materno, estão presentes anticorpos que a mãe adquiriu por meio de sua exposição a patógenos, os quais são transferidos para o bebê, fortalecendo assim o sistema imunológico do recém-nascido, benefícios que não são substituídos por fórmula alguma.

Palavras-chave: aleitamento; aleitamento materno exclusivo; amamentação.

ABSTRACT

Breastfeeding is one of the most beneficial practices that mothers can adopt towards their children, because in addition to supplying all the nutritional substances that are essential for babies' growth and progress during the first few months, breast milk has a high concentration of immunizing agents that help protect against illnesses and infections. The aim of this study was to demonstrate the role of nurses in monitoring pregnant women and the benefits of breastfeeding for mother and child. This is an exploratory literature review, with a qualitative approach, both national and international, available in the following databases Scielo, MEDLINE, LILACS, WHOLIS, LIS MEDCARI. The articles used show the importance of nurses in monitoring pregnant women and their duties, as well as the benefits of breastfeeding and the reasons why breastfed children have a lower percentage of infectious diseases than those who are artificially breastfed. Therefore, this study showed that nursing plays a fundamental role in expanding strategies to promote breastfeeding, as well as helping to demystify and overcome these paradigms. From this point of view, breast milk contains antibodies that the mother has acquired through her exposure to pathogens, which are transferred to the baby, thus strengthening the newborn's immune system, benefits that are not replaced by any formula.

Keywords: breastfeeding; exclusive breastfeeding; breastfeeding.

LISTA DE FLUXOGRAMAS

FLUXOGRAMA 1 – Análise de dados	21
FLUXOGRAMA 2 – Critérios de inclusão e exclusão.....	21

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Autores.....	22
TABELA 2 – Objetivos.....	24
TABELA 3 – Composição do leite materno	41
TABELA 4 – Comparação nutricional de fórmulas lácteas infantis	42

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Consulta de enfermagem	15
2.2	O leite materno	16
2.3	Aleitamento materno exclusivo.....	17
2.4	Benefícios do aleitamento materno	18
3.	METODOLOGIA	20
3.1	Tipo de estudo	20
3.2	Análise de dados	20
3.3	Critérios de inclusão e exclusão.....	21
4.	RESULTADOS.....	22
5.	DISCUSSÃO	31
5.1	A importância do enfermeiro no aleitamento materno	31
5.2	Vantagens do aleitamento materno	35
5.3	Leite materno e leite artificial	38
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é uma das práticas mais benéficas que as mães podem adotar em relação aos seus filhos, pois além de suprir todas as substâncias nutritivas indispensáveis ao crescimento e progresso dos bebês durante os primeiros meses, o leite materno possui uma alta concentração de agentes imunizantes que auxiliam na proteção contra enfermidades e infecções, adicionalmente, a ação de alimentar fortalece o laço afetivo entre mãe e filho, fomentando um desenvolvimento emocional saudável (Andrew, 2022).

Além disso, o ato de amamentar é uma tática efetiva no enfrentamento da diminuição da ocorrência de doenças e óbitos infantis, é uma opção econômica e contribui para a saúde física, mental e emocional tanto da criança quanto da mãe, ademais, vale ressaltar a superioridade do leite materno em comparação com outras formas de alimentação, sendo sempre selecionado como a opção completa para a nutrição infantil, ele tem o potencial de reduzir a mortalidade em 823 mil crianças menores de cinco anos e 20 mil mulheres anualmente (Coca *et al.*, 2018).

O leite proveniente da mãe disponibiliza uma ampla gama de nutrientes e compostos essenciais para as crianças, além de possuir propriedades de fácil digestão e conter uma variedade biodiversa que contribui para o crescimento e desenvolvimento pleno da criança, outrossim, é recomendado que a criança seja amamentada exclusivamente até os 6 meses de idade e que continue a ser amamentada mesmo após a introdução de alimentos sólidos, até os 2 anos de idade ou mais (Souza, 2022).

De acordo com as diretrizes da OMS e da UNICEF (2017), é fundamental iniciar a amamentação dentro da primeira hora após o nascimento, elas ressaltam consistentemente os benefícios do aleitamento materno na redução da mortalidade infantil. Segundo a OMS, a prática exclusiva de amamentação nos primeiros seis meses de vida pode diminuir em até 13% as mortes de crianças menores de cinco anos em países de baixa e média renda, além disso, a amamentação contínua, aliada a uma introdução adequada de alimentos complementares, auxilia na prevenção de doenças e contribui ainda mais para a redução da mortalidade infantil.

É fundamental que os profissionais de saúde compreendam e valorizem as opções individuais das mães em relação à amamentação, pois cada mãe possui circunstâncias particulares e pode tomar decisões com base em sua situação pessoal,

desse modo, o apoio, a compreensão e o respeito são elementos essenciais para uma abordagem adequada e positiva, assim, os profissionais de saúde devem fornecer informações e orientações apropriadas, respeitando as escolhas individuais das mães e oferecendo suporte para superar eventuais desafios (World, 2022).

Sob esse viés, a carência de conhecimento por parte da mãe resulta em ações que afetam a amamentação, levando muitas delas a oferecer líquidos como água e chá para seus filhos, acreditando que estão seguindo corretamente e de forma segura o processo de aleitamento, quando na realidade, apenas substâncias como complexos vitamínicos ou medicamentos são necessárias e recomendadas, nota-se que quanto menor for o nível de instrução da mãe, maior é a probabilidade de ocorrer o desmame precoce (Lima *et al.*, 2018).

A função do enfermeiro desempenha um papel fundamental e vital no cuidado à gestante, além de possuir competências técnicas e científicas, o enfermeiro deve estar sensível às demandas da mãe, reconhecendo-a como um indivíduo que abrange aspectos biológicos, psicológicos e espirituais, pois isso possibilita fornecer diretrizes sobre a amamentação, auxiliando no enfrentamento de medos e incertezas, assim, podendo enfrentar a falta de informações por meio de instruções (Fonseca *et al.*, 2022).

A promoção da alimentação saudável assenta na formação de hábitos alimentares saudáveis, que se iniciam com o incentivo ao aleitamento materno e a introdução de uma alimentação complementar atempada e de qualidade, isso com respeito pelos valores culturais e alimentares, com identidade de diferentes mulheres brasileiras (Dennis, 2017).

Quando as crianças são amamentadas ao seio, apresentam um estado nutricional mais favorável, menor risco de desenvolver diabetes e excesso de peso no futuro, um desenvolvimento bucal mais saudável, uma redução nas ocorrências de alergias e infecções respiratórias, bem como uma diminuição no número de internações, e, além disso, a amamentação, ao promover o vínculo emocional entre mãe e filho, traz consigo benefícios psicológicos e melhora a qualidade de vida da família envolvida (Izidoro *et al.*, 2022).

O interesse por esse assunto em questão surgiu durante estágio, onde se foi possível presenciar uma mãe que se encontrava com dificuldade de amamentar seu filho logo após o nascimento. E com isso, imediatamente surgiu o interesse em

pesquisar sobre o aleitamento materno, e em como o enfermeiro pode contribuir ao seu incentivo relacionando aos benefícios que são oferecidos para a mãe e a criança.

A preferência por esta temática teve início ao compreender que o enfermeiro é de suma importância para que se tenha eficácia no aleitamento materno, pois com as orientações durante as consultas de pré-natal os resultados tendem a ser positivos.

Nesse seguimento, o presente estudo intenciona contribuir para a expansão do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o assunto, e a partir desse conhecimento, promover a diminuição do índice de doenças e mortalidade infantil relacionadas ao aleitamento materno.

Justificando que, a mãe que amamenta tem um papel indispensável no processo de amamentação, uma das razões para o sucesso da amamentação é o conhecimento das vantagens e dos benefícios deste processo para a mãe e seu filho, assim como as complicações mais comuns durante a amamentação (Silva *et al.*, 2017).

Sob esse viés, o sucesso da amamentação não depende exclusivamente da mãe, ela requer um esforço constante e conjunto da mãe, dos profissionais de saúde, da e da família. E isso é algo que deve ser aprendido e ensinado por profissionais de saúde com conhecimento sobre amamentação (Silva *et al.*, 2018).

Mesmo depois de campanhas para incentivar a amamentação, ainda há um alto nível de conscientização entre mães sobre os danos que a interrupção precoce da amamentação causa a criança. E por causa de uma atitude negada ou interrompida, as crianças enfrentam consequências para o resto da vida (Giesta *et al.*, 2019).

Com base nas informações supracitadas, os seguintes questionamentos se tornam pertinentes: Qual a importância da atuação do enfermeiro frente ao aleitamento materno? Por que lactantes amamentados ao seio sofrem menor percentual de doenças infecciosas que aqueles alimentados artificialmente?

O presente trabalho tem por objetivo geral conhecer as atribuições do enfermeiro no acompanhamento a gestante, e os benefícios do aleitamento materno no âmbito mãe e filho. E os objetivos específicos descrever quais as atribuições do enfermeiro no acompanhamento a gestante com a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno; identificar quais os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida; e compreender o motivo que leva as crianças amamentadas ao seio terem menor percentual de doenças infecciosas que aquelas amamentadas artificialmente.

2. REFERÊNCIAL TEORICO

2.1 Consulta de enfermagem

O êxito da amamentação não está unicamente nas mãos da mãe, demanda um acompanhamento contínuo, envolvendo o trabalho conjunto da mãe, dos profissionais de saúde e da família, ademais, é algo que precisa ser adquirido e transmitido por profissionais de saúde especializados em aleitamento materno (Silva *et al.*, 2018).

Cabe ressaltar que o acompanhamento pré-natal tem desempenhado um papel significativo nos desfechos de saúde da população ao longo da história, visto que, é um procedimento compreendido como um conjunto de intervenções educativas voltadas para a promoção da saúde de mulheres grávidas e recém-nascidos, bem como para a implementação de medidas apropriadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento de questões obstétricas que possam surgir durante a gestação ou condições pré-existentes (Sousa, 2019).

De acordo com Silva (2018), durante as consultas pré-natais, o enfermeiro deve realizar a avaliação das mamas e fornecer orientações educativas para prepará-las adequadamente, isso inclui instruir a mulher a expor as mamas à luz solar, evitar o uso de cremes como hidratantes e cosméticos, e orientar sobre a escolha de sutiãs adequados, ou seja, enfermeiro deve oferecer apoio emocional à mulher e seu parceiro, reforçando sua confiança e tranquilizando quaisquer sentimento de insegurança em relação à amamentação do bebê, considerando que tais informações são transmitidas desde a gestação e durante o período de lactação.

Além disso, o momento em que a estratégia é implementada afeta o nível de adesão às orientações, de modo em que acompanha pré-natal parece ser o momento ideal para a implementação dessas ações de maneira efetiva, buscando conscientizar as mulheres sobre a importância da amamentação, visando garantir que as mães tenham conhecimentos favoráveis à prática da amamentação, contribuindo para evitar o desmame precoce (Oliveira *et al.*, 2017).

Ademais, serão abordadas algumas orientações, incluindo: comportamento do bebê, sendo que alguns podem apresentar irritabilidade e choros nas primeiras fases da vida; a amamentação será feita sob livre demanda, ou seja, o bebê irá determinar os horários das mamadas; cuidados para evitar engasgos; técnicas para facilitar os arrotos do bebê; desencorajamento do uso de mamadeiras e chupetas; orientações

sobre a alimentação da mãe que está amamentando; e preparação para o retorno da mãe ao trabalho (Sousa, 2019).

Sobretudo, a relevância do papel do profissional de saúde reside em reconhecer e compreender o processo de aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar, e com base nisso, proporcionar cuidados abrangentes tanto à mãe quanto à criança e sua família. Os profissionais de saúde devem oferecer um atendimento de excelência às mães, de modo que elas se sintam confiantes para expressar suas perguntas e ter suas dúvidas esclarecidas. Além disso, é fundamental que esses profissionais informem a população sobre a importância da amamentação (Moura *et al.*, 2017).

Da mesma forma, os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental ao compartilharem conhecimentos com as mães. No entanto, para que essa orientação seja eficaz, é necessário lidar com os obstáculos sociais que impactam o processo de aleitamento materno. Apesar das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, a decisão de amamentar cabe exclusivamente às mães, pois apenas a compreensão delas pode transformar a prática da amamentação em uma escolha consciente (Silva *et al.*, 2018).

Desse modo, o valor atribuído à amamentação pelos profissionais de saúde tem uma influência significativa nas taxas de aleitamento materno tanto no Brasil quanto no mundo. Isso ressalta a necessidade de atualização constante dos profissionais, com base nos resultados positivos alcançados por meio da prática da amamentação (Siqueira *et al.*, 2017).

2.2 O leite materno

O leite materno é a mais excelente fonte de nutrientes para o bebê, devido às suas propriedades nutritivas (abundância de vitaminas, proteínas, carboidratos, lipídios, minerais e água), além disso, ele proporciona uma ampla proteção contra infecções gastrointestinais, respiratórias, urinárias e alergias, como também contribui para o aumento dos anticorpos, o ganho de peso adequado e o desenvolvimento das funções orofaciais, em suma, seus efeitos benéficos se estendem até a fase adulta, reduzindo assim a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes (Silva I. *et al.*, 2018; Teles *et al.*, 2017).

São inúmeros os ganhos advindos da prática do aleitamento materno, que se adapta às demandas do recém-nascido ao longo do processo de lactação, pois, além

de reduzir a taxa de mortalidade nos primeiros dias de vida, a amamentação promove o crescimento saudável do bebê, atuando como uma medida preventiva contra o câncer de mama e minimizando o sangramento no período pós-parto (Barreto *et al.*, 2017).

Nos primeiros dias após o parto, é secretado o colostro, que é eliminado entre o terceiro e o quinto dia. Possui uma consistência mais fluida em comparação ao leite maduro e é mais viscoso, apresentando uma maior concentração de proteínas e gorduras. No entanto, o leite em fase de transição ainda é rico em sólidos e lactose, embora o teor de proteínas e prebióticos seja reduzido (Sousa *et al.*, 2019).

Nesse viés, o leite maduro só é produzido aproximadamente duas semanas após o parto, alcançando seu estado final no processo de lactação, e nesse estágio, ele contém todos os nutrientes essenciais para o recém-nascido, como macronutrientes, proteínas, lipídios, cálcio, zinco, tornando-se adequado para suprir as necessidades nutricionais exclusivas do bebê até os seis meses de idade (Palheta *et al.*, 2021).

Geralmente, imediatamente após o parto, as características do leite materno sofrem modificações na tonalidade, consistência e aroma, essas adaptações são fundamentais para adequar o leite às exigências do bebê, contudo, frequentemente as mães carecem de um entendimento adequado sobre essas transformações, o que pode levá-las a interpretar equivocadamente a alimentação que estão proporcionando ao filho, e tal situação pode ocasionar a introdução prematura de outros alimentos, resultando em um desmame precoce (Rodrigues, 2021).

2.3 Aleitamento materno exclusivo

A amamentação exclusiva ocorre quando o lactente recebe unicamente o leite materno desde o momento de seu nascimento até completar seis meses de vida, sem a inclusão de qualquer outra fonte de alimento ou líquido, bem como a exclusão de vitaminas ou suplementos minerais que podem ser administrados por meio de gotas ou xaropes (Ferreira *et al.*, 2017).

Segundo Oliveira (2019), o ato de lactar desempenha um papel de extrema relevância na vida da mulher, sendo recomendado de forma exclusiva, uma vez que constitui a única fonte nutricional necessária nos primeiros seis meses de vida da criança, provendo todos os elementos essenciais de que o recém-nascido necessita, todavia, após esse período, torna-se necessário a introdução gradual dos alimentos

complementares, sempre em conformidade com a amamentação, os quais devem ser mantidos por um período mínimo de dois anos ou mais.

Existem comprovações científicas que demonstram o quanto o aleitamento materno previne o óbito infantil e proporciona uma melhor qualidade de vida ao longo do tempo, pois, o leite materno apresenta imensuráveis benefícios: é um alimento integral, equilibrado, econômico, específico e estéril, com a temperatura ideal para o recém-nascido, uma vez que é fornecido diretamente do seio materno para a boca da criança (Ferreira *et al.*, 2017).

Segundo Barros (2021), considerando a relevância do leite materno, a adoção da amamentação pode potencialmente evitar cerca de 823.000 óbitos infantis e 20.000 casos fatais de câncer de mama em mulheres anualmente, no entanto, em âmbito global, entre 2013 e 2018, apenas 43,0% dos recém-nascidos começaram a ser amamentados na primeira hora de vida, e apenas 41,0% dos bebês foram amamentados até os seis meses de idade.

Nesse cenário, no ano de 2017, cerca de 78 milhões de recém-nascidos ao redor do globo aguardaram por mais de uma hora para serem amamentados, o que equivale a apenas dois a cada dez bebês que foram amamentados na primeira hora após o nascimento. Por outro lado, no contexto brasileiro, foi observada uma tendência crescente na prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), especialmente entre 1986 e, onde a taxa aumentou de 2,9% para 45,7%, representando um acréscimo médio anual de cerca de 1,2% (Lucchese, 2023; Oliveira *et al.*, 2020).

Segundo Silva (2018), a sucção inicial estimula a glândula pituitária materna a secretar ocitocina e prolactina, resultando em uma maior produção e liberação de leite pelo corpo, além de proporcionar proteção imunológica e psicossocial ao bebê, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho, essa prática também aumenta a probabilidade de a criança receber o colostro, que é rico em propriedades imunológicas essenciais para a vida inicial, sendo altamente nutritivo e favorecendo uma rápida e eficiente maturação da mucosa intestinal.

2.4 Benefícios do aleitamento materno

No Brasil, o Programa Nacional de Estímulo ao Aleitamento Materno foi estabelecido em 1981, e a partir dele foram implementados relevantes políticas governamentais de promoção da amamentação (Brasil, 2017).

Além disso, o Ministério da Saúde endossa a prática da amamentação e destaca as vantagens que o leite materno proporciona à saúde de crianças, mulheres, famílias e ao meio ambiente, ademais, em relação à saúde da criança, o leite materno desempenha um papel fundamental como agente de defesa imunológica, pois contém imunoglobulina A, que oferece proteção ao recém-nascido contra infecções intestinais, alergias e outras enfermidades (Silva, 2018a).

Segundo Silva (2018b), a prática da amamentação, inclusive na sala de parto, possibilita a adaptação do recém-nascido à vida fora do útero, além de regular a glicemia e a temperatura corporal, por conseguinte, a sucção precoce, especialmente por parte das mães, estimula a liberação de oxitocina e prolactina, o que resulta em maior produção de leite, nesse sentido, um estudo envolvendo 10.947 bebês revelou que a amamentação com leite materno no primeiro dia de vida contribuiu para evitar 16% das mortes neonatais, e essa taxa pode aumentar para 22% se a amamentação for iniciada nas primeiras horas após o parto.

Sob esse prisma, o aleitamento materno tem um impacto positivo no crescimento e no desenvolvimento infantil, proporcionando benefícios imunológicos, psicológicos e nutricionais, além disso, ele resulta em uma redução significativa na mortalidade infantil por todas as causas e desempenha um papel importante na saúde da mulher. Adicionalmente, a amamentação tem um impacto na prevenção e diminuição de enfermidades na primeira infância, particularmente as de natureza infecciosa, como a gastroenterite e as doenças respiratórias (Silva *et al.*, 2020; Moura, 2017).

Segundo Rocha et al. (2018), a prática da amamentação pode ser considerada como trazendo significativas vantagens para a saúde materna, como a diminuição do período pós-parto, o estímulo à involução uterina, auxiliando na perda de peso e na prevenção de neoplasias mamárias e ovarianas, que são algumas das principais causas de morbidade no contexto da saúde feminina.

As vantagens do aleitamento materno também estão associadas à sua duração. Um período mais prolongado de amamentação está relacionado a uma menor incidência de doenças agudas aos 6 meses de idade, menor ocorrência de doenças diarreicas e/ou episódios de constipação aos 12 e 24 meses, além de reduzir o risco de sobrepeso/obesidade aos três anos de idade (Pattison *et al.*, 2018).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, composta por 4 etapas. Nesse paradigma, se caracteriza por um conjunto de procedimentos previamente planejados que buscou soluções para a problemática da pesquisa, nesse sentido, a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. (Rocha, 2013).

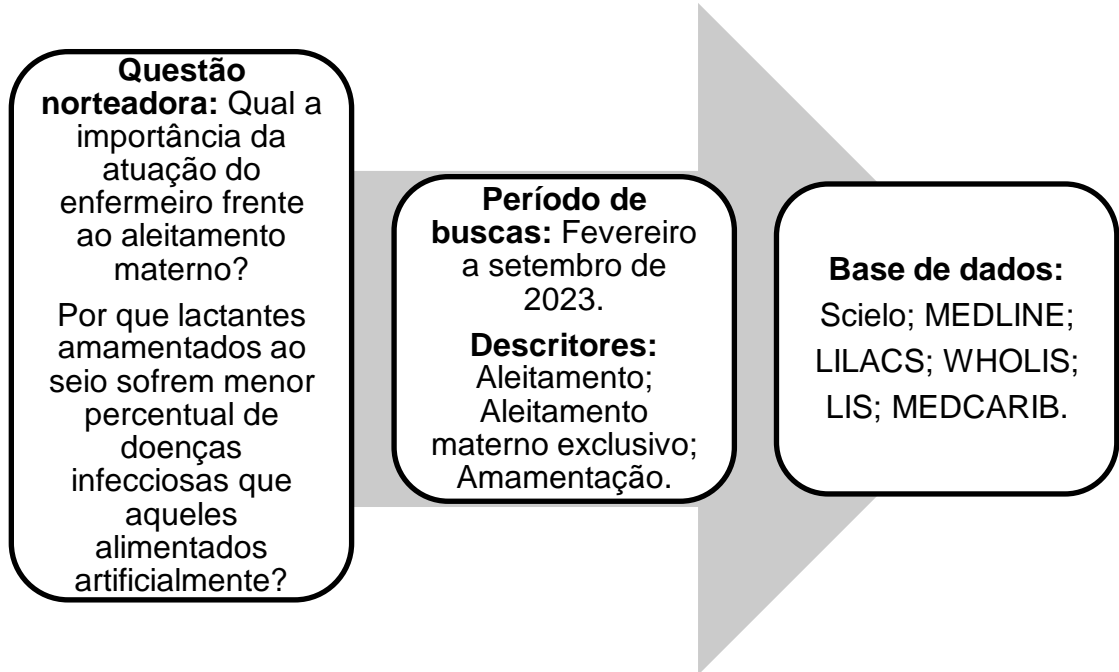
No 1º momento adotou-se a determinação do assunto, problema de pesquisa e elaboração de um pré-planejamento; no 2º momento foi realizado a investigação das soluções: etapa da coleta de documentos que consiste no levantamento bibliográfico e das informações contidas na bibliografia; no 3º momento foi realizado a análise explicativa das soluções, que consiste na análise da documentação, na exploração do material pertinente ao estudo; e no 4º momento foi realizado a síntese integradora, apresentando a pesquisa final, a investigação resultante da análise e reflexão dos documentos (Silva, 2021).

Define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer. Em outras palavras, a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere (Sousa, 2021).

Silva (2021), diz que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

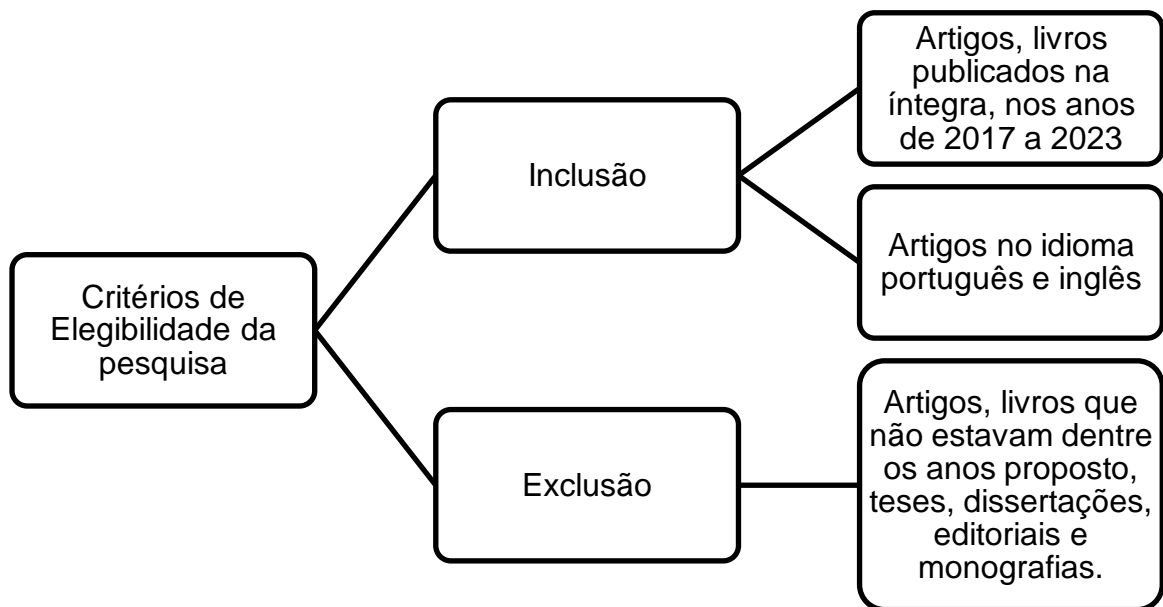
3.2 Análise de dados

As publicações identificadas foram analisadas entre os anos de 2017 a 2023. Os artigos serão em português, e abordarão o tema amamentação, artigos em que se relata a importância do aleitamento materno e seus benefícios.



Fonte: Elaborado pela autora.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Elaborado pela autora.

4. RESULTADOS

No que diz respeito aos artigos escolhidos para a análise dos dados, foi criado um instrumento de coleta de informações, apresentado a seguir, com os estudos de maior pertinência para a elaboração deste artigo. A tabela 1 destaca os títulos dos artigos selecionados, autores, ano e idioma, já a tabela 2 destaca os tipos de estudos, objetivos, principais resultados e conclusão.

Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra final foi composta por 17 artigos selecionados. A maioria dos estudos foram publicados nos anos de 2018, 2019, 2021 e 2022 correspondendo a um total de 80%; em seguida há destaque para os anos de 2020 e 2023 no total de 20% (Tabela 1).

A análise dos estudos possibilitou a identificação da importância da atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, como também esclareceu os motivos que levam as crianças amamentadas ao seio terem menor percentual de doenças infecciosas que aquelas amamentadas artificialmente.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos selecionados para análise de dados de acordo com título, autor, ano de publicação e idioma

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	IDIOMA
1	O aleitamento materno no mundo moderno	Andrew M.	2022	Inglês
2	O aleitamento materno como forma de prevenção ao câncer de mama	Brito, J. C. D	2018	Português
3	Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro	Barros, K. R. de S; et al.	2021	Português
4	A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido	Silva et al.	2020	Português
5	Benefícios do aleitamento materno exclusivo até sexto mês de vida	Caldas et al.	2021	Inglês
6	Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno	Sousa et al.	2019	Português

7	Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos	Giesta, J. M. et al	2019	Português
8	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	Silva et al.	2018	Português
9	Início e duração do aleitamento materno e desfechos de saúde infantil no primeiro estudo com bebês	Pattison, K. L. et al	2018	Inglês
10	A importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno	Palheta Q, et al.	2021	Português
11	Fortalecimento do aconselhamento sobre barreiras ao aleitamento materno exclusivo por meio do uso de auxiliares de trabalho em Nampula, Moçambique	Kavle JÁ, et al.	2019	Inglês
12	Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica	Maciel et al.	2022	Português
13	A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	IOPP, Patricia, et al.	2023	Português
14	A importância do aleitamento na primeira hora de vida	Alves et al.	2020	Português
15	Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.	Leite et al.	2021	Inglês
16	A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno.	Barroso et al.	2023	Inglês
17	A relevância do profissional de enfermagem no aleitamento humano: uma revisão integrativa	Canejo et al.	2022	Português

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos selecionados para análise de dados de acordo com tipo de estudo, objetivo, principais resultados e conclusão

Nº	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
1	Artigo de Revisão.	Destacar que a amamentação é vantajosa tanto para os lactentes quanto para as genitoras, especialmente em contextos de recursos financeiros limitados.	Calcularam que, se a amamentação materna fosse estendida para se tornar praticamente universal em 1, teria preservado 2015.823 vidas em 000 regiões de alta mortalidade infantil.	A aplicação de medidas já reconhecidas para fomentar a amamentação poderia contrabalançar prejuízos avaliados em US\$ 300 bilhões anualmente e preservar 823.000 vidas infantis e 22.000 vidas maternas a cada ano.
2	Artigo de Revisão.	Apresentar as vantagens e o significado da amamentação como uma maneira de prevenir o câncer de mama nas mulheres, ao mesmo tempo em que se promove e estimula essa prática.	Prover leite materno por um período mínimo de doze meses diminui as probabilidades de contrair câncer de mama em 48%, e essa duração não precisa ser contínua.	O enfermeiro é o profissional que mantém maior proximidade com a gestante e desempenha um papel fundamental nos programas de educação em saúde, especialmente durante o acompanhamento pré-natal.
3	Artigo de Estudo Prognóstico.	Caracterizar o perfil e o nível de compreensão sobre amamentação de mulheres grávidas que recebem cuidados pré-natais nas Unidades Básicas de Saúde na cidade de Gilbués, no estado do Piauí, Brasil.	Foram fornecidas diretrizes durante o acompanhamento pré-natal, no entanto, houve uma adesão limitada quanto à compreensão dos benefícios que essa conduta pode oferecer à mãe.	As ações educativas no período pré-natal desempenham um papel essencial na saúde tanto da criança quanto da mulher, implementando abordagens para promover, respaldar e estimular a amamentação.

4	<p>Revisão Qualitativa.</p>	<p>Destacar a relevância da amamentação no fortalecimento do sistema imunológico do bebê, particularmente na imunidade inata, e também abordar as repercussões e impactos negativos que a interrupção precoce da amamentação pode acarretar na saúde do recém-nascido.</p>	<p>O cessar da amamentação pode resultar em consequências adversas de grande magnitude para a saúde tanto da mãe quanto do bebê, tornando, assim, o lactente mais vulnerável a inúmeras enfermidades.</p>	<p>O leite materno contém anticorpos que a mãe adquiriu através do seu contato com agentes patogênicos, os quais, por sua vez, serão transmitidos para o recém-nascido, reforçando, dessa maneira, o sistema imunológico do bebê.</p>
5	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>Examinar na literatura disponível as vantagens da prática de amamentação exclusiva até o sexto mês de idade.</p>	<p>Foram discutidos os prós da amamentação exclusiva até o sexto mês, elementos que conduzem ao descontinuação antecipado da amamentação materna e medidas adotadas pelos enfermeiros na promoção da amamentação.</p>	<p>Ficou claro que a amamentação é uma fonte nutricional integral e irremovível, com impactos diretos na qualidade de vida da mãe e do bebê. Além disso, ressaltou-se a importância da enfermagem no estímulo a essa conduta.</p>
6	<p>Revisão bibliográfica de caráter exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Descrever os principais obstáculos e capacidades da prestação de cuidados de enfermagem durante o período de amamentação.</p>	<p>As dificuldades identificadas estavam ligadas à falta de conhecimento acerca da relevância da amamentação durante o período gravídico-puerperal; crenças culturais que prejudicam a adoção da amamentação</p>	<p>Visto que o enfermeiro possui o maior contato com a mulher durante seu período gravídico-puerperal, a relação entre eles emerge como uma das principais forças para a concretização da amamentação, fortalecida</p>

			exclusiva; e ao funcionamento da equipe de enfermagem.	principalmente por meio de uma comunicação eficaz na área de educação em saúde.
7	Estudo Transversal.	Examinar a relação entre características maternas e medidas antropométricas e o consumo de produtos alimentícios altamente processados em crianças com idades entre 4 e 24 meses.	Os primeiros mil dias de vida, compreendendo o período intrauterino e os primeiros dois anos após o nascimento, são suscetíveis a influências metabólicas e nutricionais que podem resultar em impactos na saúde do indivíduo, tanto a curto quanto a longo prazo, que se estendem até a idade adulta.	A alimentação deficiente nos primeiros anos de vida pode ser um dos elementos decisivos para o aumento da obesidade infantil e das condições de saúde crônicas na idade adulta, uma vez que o consumo desses produtos ultraprocessados tem repercussões adversas na saúde desde a primeira infância.
8	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva.	Examinar a fala de mulheres grávidas e profissionais de saúde a respeito das diretrizes relacionadas à amamentação discutidas durante as consultas pré-natais nas unidades de atenção primária à saúde.	Com base nas declarações das mulheres grávidas e dos profissionais de saúde, fica evidente que as diretrizes relacionadas à amamentação são integradas ao atendimento pré-natal nas unidades de atenção primária à saúde.	São indispensáveis abordagens envolvendo métodos ativos e aproveitando as plataformas de mídias sociais durante o período pré-natal, com o objetivo de estimular a promoção da amamentação, assegurar a saúde da mãe e impulsionar as taxas de amamentação prevalentes.
9		Explorar potenciais ligações entre o começo e o	O começo e a extensão da amamentação estão ligados a	No grupo que recebeu

	Estudo prospectivo longitudinal.	período de amamentação e a ocorrência de enfermidades infantis reportadas pelos responsáveis, juntamente com a massa corpórea da criança.	uma diminuição das enfermidades agudas mencionadas até os 6 meses de vida e a problemas de diarreia e/ou episódios de obstipação aos 6 e 12 meses.	amamentação, observou-se uma menor incidência de crianças com excesso de peso/obesidade e obesidade aos 3 anos de idade.
10	Revisão Integrativa.	Discorrer acerca da relevância da assistência de enfermagem para fomentar a promoção do aleitamento materno.	O ato de amamentar traz vantagens físicas e emocionais tanto para a mãe quanto para o bebê.	A participação dos profissionais de enfermagem desempenha um papel essencial na promoção dessa ação, compreendendo um conjunto de atividades informativas voltadas às mães e seus entes queridos.
11	Estudo científico de implementação.	Adquirir discernimento sobre a natureza e eficácia das orientações atualmente disponibilizadas por profissionais de saúde em instalações médicas e da comunidade em relação às dificuldades e obstáculos enfrentados durante o (AME). Além disso, investigar como esses profissionais podem otimizar as orientações sobre AME por meio de ferramentas de	O modo como o bebê se prende à mama e a posição inadequada, as preocupações com a quantidade de leite materno e o excesso de leite na mama foram identificados como obstáculos para o aleitamento materno exclusivo. Com frequência, os profissionais careciam de conhecimento, competências e confiança em abordar as questões relacionadas ao	A incorporação de recursos auxiliares, com diretrizes bem definidas para o gerenciamento da amamentação, nos programas de formação em saúde materno-infantil e na supervisão de assistência é essencial para aprimorar as habilidades e proficiências dos profissionais no fornecimento de orientação e apoio de alta qualidade para o aleitamento.

	suporte em encontros pré-natais, pós-parto e consultas de saúde comunitárias regulares.	aleitamento materno exclusivo.	
12	<p>Estudo observacional, transversal, descritivo e exploratório.</p> <p>Examinar o período de amamentação e os elementos relacionados ao desmame completo de crianças com idades entre seis e 23 meses e 29 dias, que residem na cidade de Cruzeiro do Sul, situada na região ocidental da Amazônia brasileira.</p>	<p>Os elementos correlacionados com o término da amamentação incluíram uma duração prévia de amamentação de menos de seis meses, a ausência de amamentação na primeira hora após o parto, bem como o uso de chupetas e mamadeiras.</p>	<p>O tempo de amamentação foi inferior às diretrizes recomendadas. As variáveis ligadas à interrupção completa da amamentação em crianças de 6 a 23 meses envolveram a história anterior de amamentação das mães, o início precoce da amamentação e o uso de dispositivos artificiais de sucção.</p>
13	<p>Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.</p> <p>Compreender as atividades realizadas pelo enfermeiro na promoção, estímulo e respaldo ao aleitamento materno, no contexto dos cuidados primários de saúde.</p>	<p>Os principais problemas enfrentados nas unidades envolvem rachaduras nos mamilos, desafios na forma de o bebê pegar o seio e o acúmulo de leite nas mamas. A maioria das participantes indicou a ausência de um protocolo documentado para orientações sobre amamentação na unidade de saúde.</p>	<p>As enfermeiras oferecem orientações sobre a prevenção de complicações na amamentação, mas essas ações não são implementadas de forma institucional. Há uma falta de robustez nas iniciativas realizadas em grupos e na promoção da participação da família e da rede</p>

			de apoio da gestante.
14	Revisão de literatura	<p>Explicar a relevância da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido.</p>	<p>A lactação no primeiro momento após o parto é vista como um elemento protetor na redução da mortalidade neonatal, e o profissional da saúde desempenha uma função vital nesse contexto.</p> <p>O êxito ou fracasso da amamentação nas primeiras horas de vida do bebê é influenciado por diversos elementos, e a atuação de vários profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, é crucial nesse cenário desde o pré-natal até o momento do parto.</p>
15	Revisão bibliográfica	<p>Examinar as provas científicas relacionadas com as tarefas do enfermeiro na promoção e aconselhamento à mãe sobre a importância da amamentação exclusiva.</p>	<p>Os profissionais da saúde desempenham um papel essencial na promoção da amamentação, incentivando e orientando a prática de aleitamento materno.</p> <p>O enfermeiro desempenha sua função como educador, orientador e promotor das práticas de aleitamento, assegurando a prestação de cuidados multidisciplinares às mães e crianças durante o primeiro ano de vida.</p>
16	Revisão Integrativa da Literatura	<p>Explicar a relevância das abordagens educacionais no aleitamento materno, reconhecer as vantagens para a saúde da mãe que amamenta, salientar o valor nutricional do leite materno para a criança e focar</p>	<p>Um dos elementos que influencia a amamentação é a carência de conhecimento a respeito do tema, e é de suma importância que o enfermeiro desempenhe a função educativa</p>

		as táticas que promovem o aumento da aderência das mães ao ato de amamentar.	com as gestantes e lactantes.
17	Revisão Integrativa	Reconhecer, examinar e debater as pesquisas relacionadas à relevância do profissional de Enfermagem no contexto da amamentação.	Os resultados indicam o papel fundamental do profissional de enfermagem como um agente facilitador da promoção da saúde no âmbito da amamentação, em todas as camadas de cuidados de saúde, especialmente na orientação em saúde. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na promoção da amamentação e, por isso, é crucial que estejam adequadamente treinados e preparados para prevenir lacunas na assistência à saúde, especialmente durante o pré-natal e nas atividades de educação em saúde ao longo do período gestacional.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os estudos serão discutidos a seguir, de acordo com as categorias analíticas: “a importância do enfermeiro no aleitamento materno”, “vantagens do aleitamento materno” e “os motivos que levam as crianças amamentadas ao seio terem menor percentual de doenças infecciosas que aquelas amamentadas artificialmente”.

5. DISCUSSÃO

5.1 A importância do enfermeiro no aleitamento materno

De modo geral, os artigos encontrados e analisados evidenciaram que o enfermeiro, como um profissional que mantém uma proximidade significativa com a mulher durante o período de gestação, desempenha um papel de grande relevância nos programas de educação em saúde durante o pré-natal (Brito, 2018).

O trabalho do enfermeiro deve começar durante o período pré-natal, fornecendo diretrizes à mulher e seus familiares em preparação para o ato de amamentar. Nesse viés, o enfermeiro tem como função aconselhar a gestante, visando à promoção do aleitamento materno, de modo a facilitar a adaptação da puérpera a essa prática no pós-parto, prevenindo dúvidas, dificuldades e complicações (Iopp, 2023; Brito, 2018).

Caldas *et al.*, (2021) cita que o início do período pré-natal até as consultas de puericultura, a mãe recebe informações relacionadas à amamentação e suas vantagens. No entanto, devido à falta de vivência e às crenças populares que cercam o processo de aleitamento, muitas vezes isso resulta em barreiras na assistência oferecida, o que leva a ser de extrema importância que o enfermeiro esteja em condições de esclarecer dúvidas referentes à prática de amamentação, assim, estabelecendo uma comunicação ativa e compreendendo as apreensões da mãe.

Todavia, apesar de todas as vantagens que o aleitamento materno exclusivo pode oferecer, ainda é pouco adotado. A cessação prematura da amamentação geralmente acontece devido à falta de informações persuasivas sobre os benefícios que essa prática proporciona para mães e bebês, bem como sobre a eficácia do leite materno (Palheta *et al.*, 2021)

Estudo realizado por Barros *et al.*, (2021) no município de Gilbués, Piauí, Brasil, observou que, no que se refere às orientações acerca da amamentação, 32 (80%) das gestantes receberam instruções de profissionais de saúde durante o período pré-natal, e 36 (90%) estavam cientes dos benefícios que o aleitamento materno oferece aos seus filhos, com a proteção contra doenças sendo a vantagem mais mencionada. No entanto, observou-se também que ainda existem mães que não têm conhecimento das vantagens da amamentação, inclusive para a própria saúde.

Alguns autores argumentam que a simples provisão de orientações ou atividades educacionais sobre a amamentação não é suficiente para motivar as mães a adotarem a prática. Sob essa ótica, é crucial fornecer, junto com essa motivação, condições

práticas que facilitem um processo de amamentação satisfatório e eficaz. É essencial transcender as explicações puramente fisiológicas do processo e adotar uma abordagem holística, estabelecendo confiança com essas mulheres e compreendendo suas aspirações, receios, crenças e tabus (Sousa *et al.*, 2019).

Além disso, o entendimento das mães acerca da relevância de amamentar na primeira hora de vida, considerando os benefícios para a mãe e o bebê, é um pré-requisito para que reconheçam a importância de continuar a amamentação por dois anos ou mais, e para que se comprometam com essa prática. Pois uma das razões para o desmame pode ser a falta de vontade de amamentar o bebê, um sentimento que surge logo após o nascimento e pode impactar a manutenção da amamentação por longos períodos (Maciel *et al.*, 2022).

É fundamental a empatia, e a habilidade de ouvir de forma qualificada por parte destas mulheres, pois se torna uma ferramenta indispensável, contribui para estabelecer vínculos e construir confiança. Dessa forma, elas podem compartilhar suas crenças, experiências passadas, percepções e preconceitos, que, sem dúvida, desempenham um papel relevante no resultado dessa e de futuras experiências de amamentação (Canejo *et al.*, 2022).

Silva *et al.*, (2018) comenta que é de suma importância que os profissionais de saúde compreendam a relevância da incorporação das redes de apoio das gestantes no contexto dos cuidados pré-natais, garantindo que essa assistência se estenda ao puerpério. Paralelamente, devem fornecer diretrizes acerca de fontes confiáveis de informações, tendo em mente o cenário digital atual e a influência da mídia na prática do aleitamento materno. Grupos de gestantes representam uma estratégia de educação em saúde que pode fortalecer a rede de apoio e consolidar as informações transmitidas durante o pré-natal, com troca de diálogos, reflexões e participação ativa.

Dessa forma, os profissionais de saúde que atuam na atenção primária adotam a promoção do aleitamento materno como uma estratégia simples e respaldada pela ciência. Isso se traduz em benefícios para o crescimento infantil e na redução das taxas de desmame precoce. Quando esses profissionais confiam em suas próprias competências para auxiliar as mulheres que amamentam, estão mais inclinados a promover ativamente o aleitamento materno de maneira positiva e fornecer suporte às mães (Caldas *et al.*, 2021).

Nesse viés, o processo de conscientização, promoção e fortalecimento do aleitamento materno é principalmente conduzido por meio da Estratégia Saúde da

Família (ESF), que desempenha o papel fundamental de ser a referência primária e a porta de entrada principal para o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa estratégia tem a responsabilidade de implementar ações destinadas a prevenir doenças e promover a saúde de forma coletiva. Além disso, encarrega-se do desafio de oferecer assistência contínua e abrangente tanto ao indivíduo quanto à sua família e comunidade (Sousa *et al.*, 2019).

Entretanto, o momento em que as estratégias são implementadas afeta o nível de aceitação das orientações, e é durante o pré-natal que parece ser oportuno para executar essas medidas, desempenhando um papel crucial em sensibilizar a mulher sobre a importância do aleitamento materno. As atividades de incentivo, suporte e estímulo à amamentação, quando conduzidas durante o período de pré-natal e conduzidas por profissionais capacitados, criam um cenário propício para esclarecer questionamentos e atenuar a inquietação (Barros *et al.*, 2021; Canejo *et al.*, 2022).

Acredita-se que a orientação acerca do aleitamento materno deve ser conduzida por profissionais de saúde durante o período pré-natal. Isso envolve instruir sobre a técnica apropriada de amamentação, estabelecer diretrizes para o intervalo entre as mamadas e esclarecer os direitos trabalhistas das mães. Além disso, é fundamental fornecer informações sobre os benefícios para a saúde materna e como a amamentação contribui para a redução do risco de câncer de mama. Desde jovens, as mulheres devem ser educadas sobre a importância de adotar hábitos saudáveis, promovendo, assim, a sua própria saúde (Brito, 2018).

Pesquisa realizada por Barros *et al.*, (2021) constatou que no que concerne às orientações sobre amamentação durante o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Gilbués/PI, evidencia-se que os profissionais de saúde desse município atribuem grande importância a esse tópico, e que apesar de ser preconizado pelo Ministério da Saúde, a incorporação desse tema nas capacitações ainda enfrenta obstáculos na abordagem do conteúdo nas instituições de ensino técnico e superior. Além disso, a promoção da formação de equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil carece de incentivo por parte dos gestores.

Sousa *et al.* (2019) comenta que, apesar dos diversos benefícios amplamente reconhecidos e divulgados da amamentação e da implementação de programas e estratégias para encorajar essa prática, as taxas globais de amamentação ainda permanecem aquém das recomendações. Portanto, é de extrema importância

fortalecer as ações de defesa, apoio e promoção da amamentação para melhorar os índices, resultando na redução das taxas de morbimortalidade infantil.

O período pós-parto imediato é crucial para o sucesso da amamentação, pois é nesse momento que as mães enfrentam os maiores desafios em relação ao aleitamento materno, incluindo a adaptação à presença do recém-nascido, o cuidado geral e outros aspectos. Os resultados da pesquisa indicaram que, durante esse estágio, houve uma falta de envolvimento por parte dos enfermeiros como um suporte social qualificado. Dessa maneira, ressalta-se a urgência da qualificação dos profissionais e da elaboração de estratégias para fomentar a promoção do (AME), resultando em troca de informações (Caldas *et al.*, 2021; Barros *et al.*, 2021).

Dado o período tecnológico em que nossa sociedade está inserida, é responsabilidade dos profissionais de saúde monitorar as informações assimiladas por essas mulheres, com o objetivo de identificar qualquer acesso a dados incorretos e imprecisos referentes a este tema. Adicionalmente, é crucial fornecer fontes confiáveis de informações a essa população, garantindo um pré-natal de excelência que promova o aleitamento materno (Silva *et al.*, 2018).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) é composta por diretrizes e estratégias que têm como objetivo orientar a atenção à saúde no que diz respeito ao crescimento e desenvolvimento da criança ao longo de seu ciclo de vida, seguindo as iniciativas e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas diretrizes sustentam ações para a prevenção de agravos e doenças, promoção da saúde, assistência e reabilitação, sempre respeitando os direitos fundamentais à vida e à saúde da criança (Sousa *et al.*, 2019).

O aleitamento materno é uma questão de saúde pública, tornando imperativa a atuação do enfermeiro na proteção, promoção e apoio a essa prática, com o propósito de reduzir o desmame precoce e estender a duração da amamentação, ou seja, o enfermeiro desempenha um papel crucial na introdução do aleitamento materno, com a responsabilidade de educar a gestante sobre a importância da amamentação já nos primeiros meses da gestação (Brito, 2018).

Apesar de revisões sistemáticas de pesquisas sobre os fatores que afetam a amamentação não encontrarem uma ligação direta entre o uso da mamadeira e o desmame completo, é prudente desencorajar o uso desse dispositivo. Isso ocorre porque a mamadeira pode representar uma significativa fonte de contaminação e potencialmente criar uma 'confusão de bicos' devido às diferenças no padrão de

sucção necessário para obter leite do seio materno em comparação com a mamadeira. Em situações assim, é comum que o bebê comece a mamar no seio materno, mas o abandone após alguns segundos e comece a chorar (Maciel *et al.*, 2022).

Este mesmo profissional de saúde deve desempenhar seu papel não apenas com base em suas habilidades técnicas e conhecimento científico, mas, acima de tudo, através de sua sensibilidade e capacidade de incitar no outro os desejos e sentimentos que promovem o aleitamento materno, garantindo assim, a promoção do aleitamento materno (Sousa *et al.*, 2019).

Sendo assim, o período pré-natal se configura como o momento ideal para uma iniciativa de promoção ativa do aleitamento materno, visto que possibilita um aumento no contato entre os futuros pais, os profissionais de saúde e a unidade de saúde. Durante esse acompanhamento, informações essenciais relacionadas aos aspectos primordiais da amamentação devem ser compartilhadas, tais como o momento apropriado, a frequência das mamadas, os benefícios, bem como as possíveis adversidades que podem surgir durante o processo de lactação (Barros *et al.*, 2021).

5.2 Vantagens do aleitamento materno

O Ministério da Saúde coloca o aleitamento materno como uma de suas principais metas na redução da mortalidade infantil, destacando-o como o método mais seguro e eficaz para garantir o crescimento e desenvolvimento apropriados da criança durante os primeiros seis meses de vida. Além disso, essa abordagem oferece vantagens para a saúde da mãe, incluindo a prevenção de doenças (Brito, 2018).

Em uma análise combinada de 66 estudos realizada por Andrew (2022), evidencia uma defesa notável contra diarreia e infecções respiratórias através do leite materno. Estima-se que o aleitamento materno reduza significativamente essas ocorrências, em cerca de 50% para diarreia e 33% para infecções respiratórias. E em formas mais graves de ambas as doenças que são avaliadas com base na necessidade de hospitalização, é ainda mais pronunciada: uma redução de 75% para diarreia e 57% para infecções respiratórias. Vale ressaltar que esses efeitos são mais notáveis em crianças mais jovens.

Nesse sentido, a mãe que inicia a amamentação nas primeiras horas após o nascimento do bebê contribui significativamente para a prevenção da mortalidade neonatal. Conforme estudos, se todos os recém-nascidos fossem amamentados na

primeira hora de vida, poderíamos prevenir aproximadamente 22,3% dos casos de mortalidade neonatal registrados. Além disso, o colostro, o primeiro leite materno, acelera a maturação do revestimento do intestino e oferece proteção contra agentes patogênicos (Brito, 2018).

A sucção contribui para a estimulação oral e apoia o desenvolvimento dos dentes e dos músculos faciais. A amamentação também oferece vantagens para a mulher, uma vez que estabelece um vínculo com o bebê, facilita a involução uterina ao seu tamanho e forma naturais, e acelera o processo de retorno do corpo materno à sua condição pré-gestação (Sousa *et al.*, 2019).

Entretanto, a prática da amamentação quando executada de maneira apropriada, confere resguardo à criança contra infecções e uma variedade de doenças, promove o crescimento físico e o bem-estar emocional, incentiva o fortalecimento da conexão entre a mãe e o bebê, e diminui as probabilidades de a mulher desenvolver certos tipos de câncer e condições médicas, como a diabetes tipo 2 (Canejo *et al.*, 2022).

A lactante, ao amamentar, promove a diminuição dos níveis de estrógeno e progesterona, enquanto aumenta a produção de prolactina, um hormônio fundamental na produção de leite materno. Esse processo estimula as glândulas mamárias, oferecendo proteção contra o câncer de mama. O aleitamento materno, como comprovado por diversas pesquisas, representa uma abordagem altamente eficaz na prevenção do câncer de mama (Barroso *et al.*, 2023).

Sob essa ótica, mulheres que optam por não amamentar enfrentam um risco 25% maior de desenvolver câncer no futuro. Isso ocorre porque a amamentação tende a reduzir os níveis de estrógeno no corpo, enquanto a falta dela resulta em níveis mais elevados deste hormônio, aumentando o potencial de mutações genéticas nas mamas. A amamentação, ao estimular as glândulas mamárias, serve como uma forma de autoproteção contra o câncer de mama (Brito, 2018).

Em contextos de maior poder aquisitivo, existem indícios de defesa contra otite média em crianças com menos de 2 anos de idade, embora esse efeito não seja observado em crianças mais velhas. As evidências relacionadas à proteção contra alergias alimentares, eczema e rinite alérgica não são concluintes, e (9%) a proteção ligeira contra asma (Andrew, 2022).

Estudo realizado por Barroso (2023) evidencia que no Brasil, 68% dos bebês começam a ser amamentados nas primeiras horas de vida, 41% mantêm o

aleitamento até os seis meses, e 25% prosseguem até o primeiro ano, chegando a completar dois anos de idade. O Ministério da Saúde recomenda a amamentação exclusiva por seis meses e a continuação até os dois anos, assegurando um crescimento e desenvolvimento saudáveis para a criança, graças aos valores nutritivos e às propriedades protetoras do leite materno. Além de estabelecer laços afetivos entre mãe e filho, também auxilia na recuperação pós-parto da mãe.

Consequentemente, o leite materno é indiscutivelmente a opção mais saudável para as crianças, devido aos inúmeros benefícios que proporciona. Por essa razão, a Organização Mundial de Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e o Brasil recomendam a amamentação exclusiva até os seis meses de idade e, posteriormente, até os dois anos, combinada com outros alimentos (Canejo *et al.*, 2022).

Uma análise combinada recentemente publicada de 8 estudos, abrangendo quase 1,2 milhão de mães no pós-parto, apresenta as seguintes reduções nos resultados relacionados à saúde cardiovascular em mulheres que amamentaram em comparação com aquelas que nunca amamentaram: 11% menos risco de doença cardiovascular (DCV), 14% menos risco de doença coronariana, 12% menos risco de acidente vascular cerebral e uma redução significativa de 17% no risco de DCV fatal (Andrew, 2022).

Além disso, a amamentação ajuda a prevenir infecções respiratórias. Crianças com 3-4 meses de idade que recebem exclusivamente leite materno, sem a introdução de outros alimentos, apresentam uma menor incidência de morbidade relacionada à diarreia em comparação com aquelas que recebem alimentos complementares juntamente com o leite materno (Kavle *et al.*, 2019).

O contato direto entre a mãe e o bebê, com a pele tocando a pele, desencadeia uma série de funções hormonais cruciais. Além disso, estimula o nervo vago, provocando a liberação de ocitocina no corpo da mãe, o hormônio responsável pela ejeção do leite materno (Silva *et al.*, 2020).

Por muitos anos, o foco do aleitamento materno esteve nas vantagens que traz para a saúde da criança, como a transmissão de anticorpos e a prevenção de algumas doenças. Mais, estudos tem comprovado os benefícios que a amamentação pode proporcionar à saúde das mães. Descobriu-se que, além de prevenir hemorragias pós-parto, acelerar a involução uterina e reduzir o risco de anemia nesse período, a amamentação também desempenha um papel crucial na redução do câncer de mama (Silva *et al.*, 2020).

Portanto, a promoção do aleitamento materno deve ser considerada uma ação prioritária para aprimorar a saúde e a qualidade de vida tanto da mãe quanto do bebê. Desde a primeira consulta de pré-natal, as mães devem receber informações sobre a importância do aleitamento materno para suas próprias vidas e para a do bebê que está a caminho. Nesse contexto, quando as mães são devidamente instruídas sobre os benefícios que a amamentação pode oferecer a seus filhos e a elas mesmas, é improvável que optem por não amamentar (Brito, 2018).

5.3 Leite materno e leite artificial

O leite materno e o colostro fornecem ao bebê anticorpos provenientes da mãe que desempenham um papel fundamental no fortalecimento do sistema imunológico contra alergias alimentares e infecções. Além disso, o leite é de fácil digestão, o que resulta em uma absorção mais eficiente e rápida dos nutrientes pelo organismo do bebê, em comparação com o leite de fórmula industrializado (Sousa *et al.*, 2019).

Entretanto, a transformação nos hábitos alimentares da população brasileira figura como uma das causas primordiais da atual epidemia de obesidade e de enfermidades crônicas. No contexto infantil, a obesidade está correlacionada com a introdução precoce e inadequada da alimentação complementar (AC) e com o desmame prematuro do aleitamento materno (AM). Os efeitos da implementação de dietas obesogênicas nas fases iniciais do desenvolvimento têm repercussões a longo prazo na saúde dos bebês, predispondo-os ao surgimento de doenças crônicas na idade adulta (Giesta *et al.*, 2019).

Sob esse prisma, a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses é de suma importância, uma vez que o leite materno é uma fonte rica em todos os nutrientes essenciais, incluindo vitaminas, lipídios, minerais, imunoglobulinas e enzimas, proporcionando benefícios nutricionais, estimulando o crescimento e desenvolvimento da criança, e influenciando positivamente o desempenho escolar. Além disso, a prática adequada de amamentação estabelece um vínculo afetivo positivo entre mãe e filho (Sousa *et al.*, 2019).

Silva *et al.*, (2018) ressalta que o aleitamento materno tem a capacidade de atender a todas as exigências nutricionais da criança nos primeiros seis meses de existência, além de servir como um mecanismo fundamental de salvaguarda contra uma variedade de infecções e o aparecimento de condições alérgicas. Nas etapas posteriores da vida, a continuação do aleitamento materno também deixa um legado

positivo, atuando como um fator protetor contra o risco de enfermidades cardiovasculares e excesso de peso.

Além disso, os ganhos imediatos e duradouros do aleitamento materno para a saúde das crianças são amplamente documentados, e englobam a diminuição na ocorrência de enfermidades na infância, como otite média aguda, infecções severas do trato respiratório inferior, asma, obstipação, infecções gastrointestinais e eczema (Pattison *et al.*, 2018).

Entretanto, o leite materno além de representar uma fonte nutritiva abundantemente ajustada à capacidade metabólica do bebê, é também uma substância orgânica altamente complexa que alimenta e contém elementos anti-inflamatórios e hormônios. Não existem benefícios em introduzir alimentos complementares antes dos seis meses, o que pode acarretar danos à saúde da criança, resultando em complicações e enfermidades (Palheta *et al.*, 2021; Iopp *et al.*, 2023).

Todavia, o leite humano contém uma composição singular, composta por água, proteínas, carboidratos, especialmente a lactose, vitaminas e gorduras. A lactose, que constitui o principal componente de carboidratos no leite materno, atende a 40% das demandas energéticas da criança durante o aleitamento exclusivo. Além disso, desempenha um papel fundamental na absorção de ferro e cálcio (Alves *et al.*, 2020).

Os contrastes na composição entre o leite materno e as fórmulas infantis impactam o desenvolvimento das crianças, de modo que os bebês alimentados com leite humano se distinguem daqueles alimentados com fórmulas infantis, sobretudo no que diz respeito ao crescimento físico e ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional (Palheta *et al.*, 2021).

Segundo Leite *et al.*, (2021) o aleitamento materno atua como um mecanismo preventivo contra infecções do trato gastrointestinal, do trato respiratório e do trato urinário. Além disso, desempenha um papel protetor contra alergias, contribuindo para que os bebês se adaptem mais facilmente a outros alimentos. Em uma perspectiva de longo prazo, também se destaca a importância do aleitamento materno na prevenção de diabetes e linfomas.

No entanto, a absorção reduzida de componentes contidos no leite materno, como zinco e ferro, diminui a eficácia do aleitamento como método contraceptivo, o que resulta em um período mais curto de amamentação e, acima de tudo, pode

contribuir para a desnutrição, visto que os alimentos introduzidos na dieta podem apresentar valor nutricional inferior ao leite materno (Sousa *et al.*, 2019).

Nesse sentido, um dos fatores que piora a situação em relação ao aleitamento materno é uso excessivo da mamadeira, a publicidade das empresas que fabricam fórmulas infantis, que promovem esses produtos como um meio de administrar substitutos do leite materno. Com a ampla disponibilidade dessas fórmulas no mercado e, às vezes, a distribuição de amostras gratuitas, há uma crescente oferta de bicos artificiais, o que vai de encontro às diretrizes estabelecidas na Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), (Maciel *et al.*, 2022).

Nas últimas décadas, os padrões de consumo alimentar da população brasileira têm se caracterizado, sobretudo, pela substituição de refeições caseiras e alimentos naturais por produtos alimentícios processados e ultraprocessados (AUP). Eles estão sendo introduzidos na alimentação infantil em idades cada vez mais precoces, eles são desequilibrados nutricionalmente, pois contêm alta densidade energética, quantidades elevadas de gorduras, açúcar e/ou sódio, baixo teor de fibras, e passam por múltiplas etapas de processamento, com a adição de diversos ingredientes para prolongar a durabilidade e a atratividade gustativa (Giesta *et al.*, 2019).

As alternativas mais comuns ao leite materno são as fórmulas infantis, que representam leites artificiais que se assemelham visualmente ao leite materno, porém divergem em termos de composição, uma vez que os elementos presentes nas fórmulas infantis não satisfazem todas as necessidades oferecidas pelo leite humano. As fontes de carboidratos, proteínas e outros constituintes nas fórmulas infantis variam em sua natureza e qualidade em comparação com os componentes do leite humano (Palheta *et al.*, 2021).

Sob esse viés, o leite materno pode ser atualmente considerado como o alimento ideal para o lactente, sobretudo nos seis primeiros meses de vida, devido aos benefícios excepcionais que oferece em comparação com outros tipos de leite. Essa avaliação se embasa na sua riqueza em gorduras, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas. Ademais, apresenta vantagens nutricionais, fomentando o crescimento, o desenvolvimento e exercendo uma influência benéfica no desempenho escolar futuro da criança (Leite *et al.*, 2021).

Tabela 3 – Composição do leite materno

Composição do Leite Materno	
Componentes	Quantidade em 100 ml
Energia	6,7 calorias
Proteínas	1,17 g
Gorduras	4 g
Carboidratos	7,4 g
Vitamina A	48,5 mcg
Vitamina D	0,065 mcg
Vitamina E	0,49 mg
Vitamina K	0,25 mcg
Vitamina B1	0,021 mg
Vitamina B2	0,035 mg
Vitamina B3	0,18 mg
Vitamina B6	13 mcg
Vitamina B12	0,042 mcg
Ácido Fólico	8,5 mcg
Vitamina C	5 mg
Cálcio	26,6 mg
Fósforo	12,4 mg
Magnésio	3,4 mg
Ferro	0,035 mg
Selênio	1,8 mcg
Zinco	0,25 mg
Potássio	52,5 mg

Fonte: Autora. Adaptado de Palheta *et al.*, (2021).

De acordo com Palheta *et al.*, (2021) na análise, os ácidos graxos saturados (AGS), os ácidos graxos trans (AGT) e o teor lipídico das fórmulas infantis comerciais foram comparados com base nos dados nutricionais fornecidos pelo fabricante. Essa análise permitiu a criação de uma tabela de comparação que avalia o valor nutricional de catorze variedades distintas de fórmulas lácteas infantis (Tabela 4).

Tabela 4 – Comparação nutricional de fórmulas lácteas infantis

Comparação nutricional (valores expressos por 100mg de amostra)			
Amostra	Lipídios	AGS (g)	AGT (g)
FI L1	29,00	09,50	0
FI L2	23,00	09,20	0
FI L3	21,48	06,67	0
FI L4	26,00	10,00	Não contém
FI L5	22,00	08,50	Não contém
FI L6	23,91	09,42	0
FI L7	28,00	11,00	Não contém
FI S1	22,00	09,50	0
FI S2	19,31	06,21	0
FI S3	22,00	08,70	Não contém
FI L4	18,99	09,49	0
FI S5	21,00	08,60	Não contém
FI P1	26,00	11,00	0
FI P2	28,20	12,18	0

Fonte: Autora. Adaptado de Palheta *et al.*, (2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ficou evidenciado que a enfermagem desempenha um papel fundamental na ampliação das estratégias para promover o aleitamento materno, além de auxiliar na desmistificação e superação de tais paradigmas. É responsabilidade da equipe de enfermagem garantir uma escuta ativa para cada mãe, de modo a tornar a amamentação uma experiência prazerosa, oferecendo o suporte necessário para superar eventuais dificuldades no processo.

Isso contribui para reduzir o desmame precoce, evitando impactos negativos nas taxas de mortalidade infantil e fortalecendo o vínculo duradouro entre mãe e filho. Nesse contexto, o enfermeiro assume o seu papel como educador, orientador e incentivador das práticas de aleitamento materno, bem como deve proporcionar assistência multidisciplinar à mulher e à criança durante o primeiro ano de vida.

Nesse sentido, reconhecendo todos os benefícios que o aleitamento materno proporciona à saúde da criança, da mulher, da família e da comunidade, justifica-se o planejamento das ações de enfermagem, incluindo incentivo, apoio e orientação do aleitamento materno. No leite materno, estão presentes anticorpos que a mãe adquiriu por meio de sua exposição a patógenos, os quais são transferidos para o bebê, fortalecendo assim o sistema imunológico do recém-nascido.

Vale ressaltar que as fórmulas infantis não substituem o aleitamento materno, visto que este desempenha um papel essencial na construção da imunidade, agindo de diversas maneiras, inclusive potencializando os anticorpos já presentes no organismo do bebê. Em última análise, podemos constatar a importância do aleitamento materno na construção da imunidade do bebê, especialmente sua imunidade inata.

Portanto, diante das informações, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas sob essa temática, analisando outras bases de dados, para que os profissionais da área percebam a importância e levem esses conhecimentos a sociedade, com o objetivo de incentivar e promover o aleitamento materno de forma eficaz, diminuindo a taxa de mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

- ANDREW M. Prentice; Amamentação no Mundo Moderno. *Ann Nutr Metab* 12 de julho de 2022; 78 (Supl. 2): 29–38. <https://doi.org/10.1159/000524354>
- ALVES, E. P.; Almeida, G. O. A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. p. 101-108, 2020. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1637>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BRITO, J. C. D. O aleitamento materno como forma de prevenção ao câncer de mama. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 14, n. 8, p. 61-81, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017. 68 p.
- BARROS, K. R. de S.; Andrade, P. S. P. de; Santos, J. P. dos; Monteiro, K. J. L.; Sousa, R. F. V. de; Nascimento, E. F. do; Bacelar, P. A. A. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama**, v. 25, n. 1, p, 11-17, jan./abr. 2021
- BARROSO ZA, Alves NCM. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo**, 2020. Acesso em: 14 set. 2023.
- CANEJO S. P. da S.; Barros M. M. de; Santana J. A. R. de; Dantas B. C. L.; Silva B. A. M. da; Silva J. R. L. da; Santana M. do N.; Lira L. K. de; Didier T. E. B.; Bezerra T. E. de V. A relevância do profissional de enfermagem no aleitamento humano: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. e11089, 10 set. 2022.
- COCA, K. P. et al. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Rev. paul. pediatr.**v.36, n. 2, p. 214-220, 2018
- CROSSETTI, M. DA G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8–9, jun. 2012.
- FERREIRA, Carlla Kamilla Miranda; Sousa, Camila Laurentino de; soares, Cláudia Morgana; LIMA, Maryama Naara Felix de Alencar; Barreto, Cristina Costa Melquiades. Composição do Leite Humano e Sua Relação com a Nutrição Adequada á Recém-nascidos Pré-Termos. **Temas em Saúde**. v 17, p.120 e 121, 2017.
- GIESTA, J. M. et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2387–2397, jul. 2019.

IOPP, Patricia Hoffmann; Massafra, Gisele Iopp; Bortoli, Cleunir de Fátima Candido De. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO. **Enferm Foco**, v. 14, e202344, jul. 2023.

IZIDORO NO, Chitarra FMR, Silva LA, Magevski KB, Franco MF, Rocha LM da, Schneider BC, Simões MO. Prevalência de aleitamento materno fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais. *Hu Ver* [Internet]. 2022 [acessado 29 Set 2023]; 48: [cerca de 8 p.]. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/35587>

KAVLE JÁ; Picolo M; Buccini G; Barros I; Dillaway CH; Pérez-Escamilla R. Reforço do aconselhamento sobre barreiras ao aleitamento materno exclusivo através do uso de auxiliares de trabalho em Nampula, Moçambique. **PLoS Um**. 2019; 14(12):e0224939. Publicado em 2019 dez 2. DOI:10.1371/journal.pone.0224939

LEITE, A. C; Silva, M. P. B; Alves, R. S. S; Silva, M. de L; Feitosa, L. M. H; Ribeiro, R. do N; Gomes, L. F. dos A; et al., **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e32910111736, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11736. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11736>. Acesso em: 13 set. 2023.

LIMA GCB, et al., A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. **ReBIS** [Internet],2020; 2(3):20-4

LUCCHESI, I; Góes, F. G. B; Soares, I. A. de A; Goulart, M. de C. e L; Silva, A. C. S. S. da; Pereira-Ávila, F. M. V. (2023). Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. *Escola Anna Nery*, 27, e20220346. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0346pt>

LIMA, A. P. C; Nascimento, D. da S; Martins, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 189–196, 2018. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v6i2. 1633.p189-196.2018. Disponível em: <https://unichristus.homologacao.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/1633>. Acesso em: 7 set. 2023.

MACIEL, Vanizia Barboza da Silva et al. Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 35, eAPE02487, 2022. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100471&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 set. 2023. Epub 12-Dez-2022. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao02487>.

MOURA, L. P. e; Oliveira, J. M. de; Noronha, D. D; Torres, J. D’P. R. V; Oliveira, K. C. F; Teles, M. A. B. Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo. **Rev. Enferm. UFPE On Line**, Recife, 11(Supl. 3), p. 1403-9, 2017.

OLIVEIRA, Elissa; Marano, Daniele; Amaral; Yasmin Notarbartolo di Villarosa do; Abranches, Andrea; Soares, Fernanda Valente Mendes; Moreira, Maria Elisabeth Lopes. O excesso de peso modifica a composição nutricional do leite materno? Uma revisão sistemática, p. 2, 2019.

OLIVEIRA, C. M. et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Enfermagem Revista**, v. 20, n. 2, p. 99-108, 2017

OLIVEIRA, F.A; Oliveira, J.J; Pereira, J.A; Ribeiro, A.G; Oliveira, A.O; Oliveira, E.A; Oliveira, O.K; Oliveira, J.E. Em nome da **Global Maternal and Child Health Research Collaboration**. Amamentação na comunidade – Como os parceiros/pais podem ajudar? Uma Revisão Sistemática. *Res. Saúde Pública* **2020**, *17*, 413. <https://doi.org/10.3390/ijerph17020413>

PATTISON, K. L. et al. Breastfeeding initiation and duration and child health outcomes in the first baby study. **Preventive Medicine**, v. 118, p. 1-6, 2018

PALHETA Q. A. F; AguiarM. de F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926, 29 jan. 2021.

ROCHA, G.P et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Caderno de Saúde Pública**. 34(6): e00045217. 2018

RODRIGUES LF, de Souza KF. Aleitamento materno ao recém-nascido pré-termo: desafios e benefícios. **Rev. Eletr. Evid & Enferm.** 2021; (7)1: 1-10. Disponível em: <https://www.revistaevidenciaenfermagem.com.br//aleitamento-materno-ao-recem-nascido-pre-termo-desafios-e-beneficios>

SOUSA, L. F. de; Figueredo, R. C. de; Correia DA Silva Amorim, R. C; Souza silva, L; Souza Silva, R. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 17–26, 2019. DOI: 10.24281/rremecs2526-2874.2019.4.7.17-26. Disponível em: <https://www.revistaremececs.com.br/index.php/remecs/article/view/41>. Acesso em: 12 maio. 2023.

SILVA, C. M. *et. al.* Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**. Minas Gerais, 2017.

SILVA, D. D. et. al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Rev Min Enferm.**;22:e-1103. Minas Gerais, 2018.

SILVA, J. L. P. da; Linhares, F. M. P; Barros, A. de A; Souza, A. G. de; Alves, D. S; Andrade, P. de O. N. (2018). FATORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 27(4), e4190017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>

SILVA, L.L.A. et al., Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá-PR, v.11, n.3, p.527-534, Set/dez. 2018.

SILVA, D. I. S. et al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.

SIQUEIRA, F.P.C; SANTOS, B.A. Livre demanda e sinais de fome do neonato: Percepção de nutrízes e profissionais de saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá, V.10, n.2, p.233-241, Mai-Ago, 2017.

DENNIS Alexander Rabelo Burns... [et al.] Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria / 4. ed. -- Barueri, SP: Manole, 2017